

Basileia III Pilar 3

Março 2022



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB n. 54 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação do Pilar 3, sobretudo no formato e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e estão sumariamente apresentadas a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual e de Sustentabilidade e Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

O CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram os acontecimentos globais e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento da publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas, pois a Instituição busca adotar medidas conservadoras em seu portfólio, intensificando o monitoramento da carteira de créditos e clientes potencialmente impactados.

Resumo dos Indicadores – Março/2022

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e de mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de perdas potenciais. Considera os mais significativos fatores de riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para os respectivos controles.

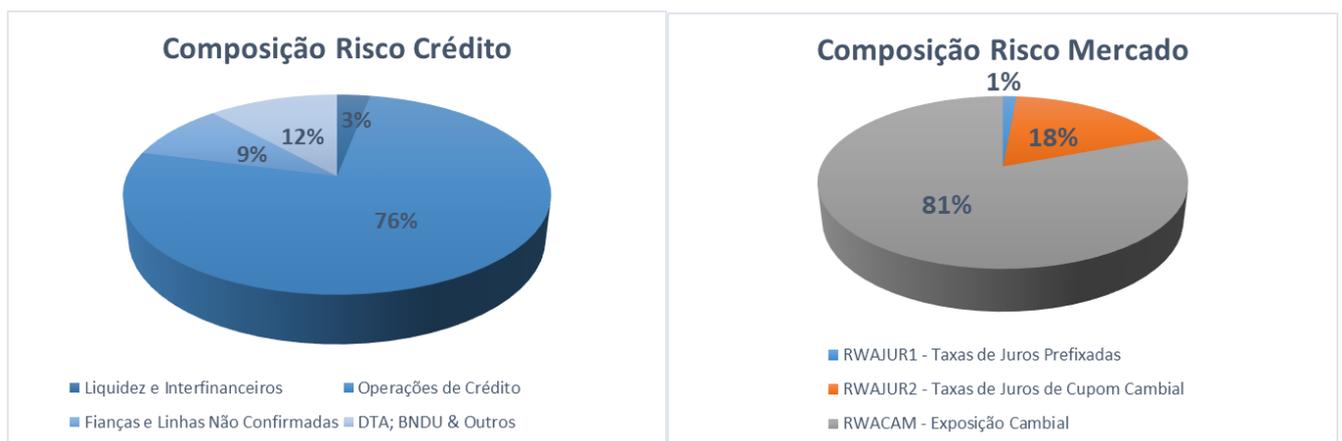
Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil observados em março de 2022.

Como mudanças mais significativas, tivemos redução no Patrimônio de Referência resultado de três principais fatores: valorização do real frente ao dólar que afeta diretamente o Capital Complementar indexado à moeda estadunidense (de BRL/USD 5.58 em dezembro para BRL/USD 4.73 em março), o resultado contábil acumulado negativo da Instituição auferido neste primeiro trimestre e o aumento nos ajustes prudenciais relacionados a créditos tributários e prejuízo fiscal comparado a dezembro de 2021. A redução do PR e do RWA Total resultaram na diminuição do índice de Basileia em 0,4%. Apesar disto, o Índice de Capital Principal aumentou devido a redução do RWA Total em taxas superiores, sobretudo a parcela de risco de mercado. Abaixo a síntese destes movimentos:

Principais Indicadores - CCB Brasil
mar/22

	Resultado em Mar/22	Evolução Último Trimestre (%)
Patrimônio de Referência	1.904.035.944	-7,21
PR Nível I	1.904.035.944	-7,21
PR Nível II	-	0,00
RWA Total	12.163.555.505	-4,87
Índice de Basileia	15,65	-0,40
Índice de Capital Principal	9,03	0,40
Índice de Capital de Nível I	15,65	-0,40



2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

Comentários: A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Apetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos.

Com a melhora do cenário pandêmico no Brasil, em virtude do avanço da vacinação contra a COVID-19 e aquecimento da economia, o Banco Central revogou a Resolução CMN n. 4.783/20, que reduzia a alíquota do adicional de conservação de capital principal. Mesmo com o contexto atual, houve a manutenção de Patrimônio de Referência suficiente para fazer frente aos riscos assumidos pela Instituição durante os períodos abaixo detalhados.

Como principais destaques em comparação ao último trimestre de 2021, com exceção do Índice de Capital Principal, tivemos redução dos indicadores, incluso o índice de Basileia. Como citado anteriormente, a variação cambial contribuiu para redução do capital complementar que, somado ao aumento dos ajustes prudenciais relativos a tributos e prejuízos fiscais tiveram um efeito redutor, ainda que não significativo do índice de Basileia.

As variações observadas no RWA Total, estão alinhadas à diminuição da carteira de operações de crédito e adiantamentos concedidos em moeda estrangeira, e a redução gradativa e estratégica da carteira de varejo. Com maior contribuição temos a parcela de risco de mercado que também foi impactada pela valorização do real frente ao dólar observada no período analisado.

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil)
Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial

Capital regulamentar	mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
1 Capital Principal	1.098.610	1.103.244	1.087.162	1.053.754	1.072.879
2 Nível I	1.904.036	2.051.929	2.011.860	1.403.908	1.479.666
3 Patrimônio de Referência (PR)	1.904.036	2.051.929	2.011.860	1.810.774	1.935.541
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-

Ativos Ponderados pelo risco (RWA)	mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
4 RWA total	12.163.556	12.785.615	12.055.343	12.862.043	13.115.103

Capital regulamentar como proporção do RWA	mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
5 Índice de Capital Principal (ICP)	9,03	8,63	9,02	8,19	8,18
6 Índice de Nível 1 (%)	15,65	16,05	16,69	10,92	11,28
7 Índice de Basileia	15,65	16,05	16,69	14,08	14,76

Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA	mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
8 Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	2,00	2,00	1,63	1,63	1,25
9 Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)	-	-	-	-	-
10 Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%)	-	-	-	-	-

11	ACP total (%)	2,00	2,00	1,63	1,63	1,25
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	2,53	2,13	2,89	2,07	2,43

Razão de Alavancagem (RA)		mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
13	Exposição total	15.393.116	15.872.655	15.818.072	16.403.334	16.192.645
14	RA (%)	12,37	12,93	12,72	8,56	9,14

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)		mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
16	Total de saídas líquidas de caixa	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
17	LCR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)		mar/22	dez/21	set/21	jun/21	mar/21
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
20	NSFR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Comentários: Com relação ao total de ativos ponderados pelo risco, é possível verificar um resultado decrescente em comparação ao trimestre anterior, sobretudo com contribuição significativa da parcela de risco de mercado e da exposição cambial.

Durante o trimestre houve variação positiva no patrimônio alocado em Cayman, e, por consequência, o aumento no hedge em mercados derivativos. Em fevereiro de 2022, foram captadas novas operações do tipo Clean Advanced – Interbancário, ampliando a posição vendida da carteira alocada em Cayman. Além disto, a variação significativa da taxa de câmbio real-dólar contribuiu para o mesmo movimento de redução para a exposição cambial. Houve também contribuição da parcela de risco de crédito com a redução das carteiras corporate e de varejo, bem como da taxa de câmbio para o mesmo período. Por fim, a parcela de risco operacional não apresentou oscilação significativa entre os meses avaliados, reduzindo-se. Isto em virtude do valor histórico da posição de títulos e valores mobiliários (TVM) que, por decisão estratégica e alinhamento com a matriz, tem se reduzido gradativamente de maneira geral.

Ademais, devido a variação nos indicadores de mercado (juros e câmbio em especial), houve significativo aumento na rubrica contábil de diferencial a receber das operações de SWAP, e com isso, o aumento do risco de contraparte (CCR) verificado abaixo.

Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil)
Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	mar/22	dez/21	mar/22
Risco de Crédito			
0 Tratamento mediante abordagem padronizada	10.502.532	10.965.365	840.203
2 Sentido estrito	10.005.606	10.565.573	800.448
6 Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	107.230	24.478	8.578
7 Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	N/A	N/A	N/A
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	258.122	354.058	20.650
9 Do qual: mediante demais abordagens	2.324	1.802	186
10 Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	5.651	8.356	452
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16 Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	94.141	91.583	7.531
25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	289.904	275.375	23.192

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	mar/22	dez/21	mar/22
Risco de mercado			
20 Consolidado	310.486	415.104	24.839
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	310.486	415.104	24.839
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	mar/22	dez/21	mar/22
Risco operacional			
24 Consolidado	1.350.537	1.405.146	108.043

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	mar/22	dez/21	mar/22
Total			
27 Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	12.163.556	12.785.615	973.084

4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Comentários: Comparado ao trimestre anterior (dezembro/2021), houve redução de 25% da parcela de risco de mercado. Tal variação está em linha com as movimentações decrescentes observadas nas carteiras de crédito corporate e varejo, e na oscilação das taxas de juros e de cupom cambial. Além disto, a intensa volatilidade das moedas estrangeiras frente ao valor do real (valorização da moeda local) colaborou para que os descasamentos preexistentes fossem reduzidos. De todo modo, o total da exposição cambial ainda está bastante abaixo dos limites regulatórios requeridos, representando menos que 5% do capital total.

Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
Fatores de risco associados ao Risco de Mercado - RWAmplad

Fatores de Risco	Mar/22
1 Taxas de juros	59.572
1a Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	4.442
1b Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	55.130
1c Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
1d Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
2 Preços de ações (RWAACS)	-
3 Taxas de câmbio (RWACAM)	250.914
4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	-
9 Total	310.486

5. Derivativos – Evolução da Carteira

Comentários: A carteira de derivativos do CCB Brasil apresentou uma variação negativa para carteira de clientes durante o primeiro trimestre de 2022, sendo parte justificada pela estratégia da Instituição quanto ao volume de negócio transacionado e outra pela variação para carteira própria devido à volatilidade das variáveis de mercado intrínsecas a estes tipos de produtos. Destacam-se assim com maior relevância para o período: a não realização de novos/renovação da volumetria para os derivativos feitos em nome de clientes e alocados na carteira de negociação; a estratégica redução da carteira de varejo e os devidos reajustes subjacentes no hedge realizado no mercado futuro de DI da B3; e; por fim, a intensa volatilidade de variáveis de mercado que são típicos aos derivativos do CCB Brasil: juros (cuja SELIC-meta oscilou de 9,25% para 11,75% neste trimestre) e a taxa de câmbio (dólar oscilou de BRL/USD 5.58 para BRL/USD 4.73) que consequentemente impactaram nos resultados marcados a mercado destes instrumentos financeiros.

Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil
Derivativos no Brasil com Contraparte Central

Fator Risco	mar/22		dez/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	218.620.889	1.181.065.664	437.255.860	1.145.936.291
Taxas de Câmbio	3.463.308.475	2.588.295.537	4.013.824.697	3.319.376.539
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Brasil sem Contraparte Central

Fator Risco	mar/22		dez/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	1.338.682.755	779.299.481	1.317.309.174	947.670.028
Taxas de Câmbio	818.400.355	1.278.717.319	1.155.383.665	1.498.724.762
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Exterior com Contraparte Central

Fator Risco	mar/22		dez/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Exterior sem Contraparte Central

Fator Risco	mar/22		dez/21	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-